

OS LIMITES DA ESCOLA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA-MT

LOS LÍMITES DE LA ESCUELA EN EL PROCESO DE SOCIALIZACIÓN DEL INDIVIDUO: UN ESTUDIO DE CASO CON LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN PÚBLICA DE LA CIUDAD DE NOVA OLÍMPIA-MT

Suzana Maria de Aquino¹
Raimundo França²

RESUMO: Essa pesquisa tem como objeto de estudo compreender quais os limites da escola no processo de socialização dos indivíduos. Nessa perspectiva, enfoca-se o processo de socialização dos indivíduos por meio da família e escola, ou seja, socialização primária e secundária. É na socialização primária que acontece o primeiro contato social do indivíduo, é nesse período que inicia em sua vida a formação social, sendo esse tipo de socialização considerado a mais importante, e é por meio deste que ocorre a socialização sequencial, a secundária, em que a escola é a principal responsável. Essa pesquisa objetiva compreender o processo de socialização secundário, ou seja, o processo de socialização escolar, a partir da primeira socialização que o indivíduo recebe a socialização primária e busca quais os limites da escola diante desse embate. A abordagem dessa pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como suporte metodológico o estudo de caso e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram questionários semiestruturados. A pesquisa foi realizada na Escola “João Monteiro Sobrinho”, no município de Nova Olímpia – MT, e os sujeitos pesquisados foram professores da referida escola. Por meio dos dados analisados, constatou-se que, embora a escola (educadores) muitas vezes atribui a responsabilidade de socializar os alunos apenas à família, percebe-se que isso não é possível, ambas as instituições têm sua parcela de participação nesse processo, porém, à escola tende a ter limitações em decorrência de vários fatores.

Palavras-Chave: Limites da educação escolar; Socialização.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo estudiar para entender cuáles son los límites de la escuela en el proceso de socialización de los individuos. En esta perspectiva, se centra en el proceso de socialización de los individuos a través de la familia y la escuela, es decir, la socialización primaria y secundaria. Es la socialización primaria que sucede el primer contacto social del individuo, este es el período que comienza en su vida la formación social, y este tipo de socialización es considerado más importante, y es a través de este que la socialización se produce secuencialmente, la secundaria, en que la escuela es el principal

1 UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra. Licenciada em Letras pela UNEMAT. suziaquino@hotmail.com

2 UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra. Professor, Doutor em Ciências Políticas e Sociologia pela UFRN. raimundofranca@gmail.com

responsable. Esta investigación tiene como objetivo comprender el proceso de socialización secundaria, es decir, el proceso de socialización de la escuela, de la socialización inicial de que el individuo recibe la socialización primaria y la búsqueda de lo que limita la escuela antes de este choque. El enfoque de esta investigación es cualitativo, con el apoyo de la metodología y los procedimientos que se utilizan para desarrollar la investigación de estudios de caso fueron cuestionarios semiestructurados. La encuesta se realizó en la escuela "João Monteiro Sobrinho," en Nova Olimpia - MT, y los profesores de los sujetos fueron encuestados de esa escuela. A través de los datos analizados, se encontró que, aunque la escuela (maestros) a menudo asigna la responsabilidad de socializar los estudiantes única familia, te das cuenta de que esto no sea posible, ambas instituciones tienen su parte en este proceso, sin embargo, la escuela tiene limitaciones debido a varios factores.

Palabras-Clave: Límites de la educación escolar; la socialización.

1 INTRODUÇÃO

Para a elaboração da pesquisa, levamos em consideração, que o indivíduo inicia o processo de socialização já em seu nascimento, tendo assim suas primeiras experiências sociais ligadas a outros seres humanos.

O processo de socialização segue por toda a vida, pois não há possibilidade de um indivíduo constituir-se individualmente sem contato com o outro, o que possibilita a inserção em um meio já constituído ou não. Não é possível que uma criança se socialize sozinha, ela vai ser “guiada” pela sociedade ao longo da sua trajetória de vida. A socialização de um indivíduo ocorre através das instituições sociais, como: a família, a igreja, a escola, a grupos sociais dentre outros, porém, o primeiro contato social da criança ocorre na família, que é responsável pela inserção dessa criança nos outros meios sociais.

Outro processo importante de socialização do indivíduo acontece na escola, sendo que, quando a criança chega à escola, possibilita a rigor a continuação do processo de socialização, fazendo com que esse indivíduo se torne membro da sociedade de forma a cumprir com o papel de cidadão, apto, portanto, para o convívio com todos os membros da nossa sociedade. Diante disso, o principal objetivo dessa pesquisa é analisar quais os limites da escola no processo de socialização do indivíduo a partir da visão dos educadores.

2 AS FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO E A ESCOLA

A relação da Escola e o processo de socialização é tema que têm, ao longo das últimas décadas, ganhado, cada vez mais relevância, sendo objeto de reflexão de inúmeros estudiosos como, por exemplo, Berger, Luckmann, Durkeim, Freire entre outros.

Para Berger e Luckmann (1985), o processo de socialização do indivíduo ocorre através da inserção do indivíduo no mundo objetivo da sociedade ou de um setor da mesma. Para eles, o indivíduo nasce predisposto à socialização, não nasce membro da sociedade, mas torna-se membro dela. Esse processo de socialização ocorre de duas maneiras, socialização primária e socialização secundária.

Entendemos por socialização primária, a primeira socialização que a criança tem contato em sua infância, ou seja, a socialização mais importante de sua vida, pois é essa primeira socialização que estruturará o indivíduo para a socialização secundária.

Na socialização primária ocorre o contato da criança com outros significativos (sistema de valores), no qual desperta uma ligação emocional, ligação esta que faz com que o indivíduo interiorize sendo que esse processo leva a criança a identificar a si mesma, tornando-a capaz de adquirir sua própria identidade.

Durante esse processo primário de socialização, a criança não escolhe seus significativos, é a sociedade quem impõe esses ao indivíduo sem possibilidade de fazer tal opção. A criança não atua como ser passivo, porém todas as regras são estabelecidas pelos adultos. Sendo assim a criança não interioriza o mundo de seus significativos como possibilidades para seu mundo, simplesmente ela interioriza como sendo seu mundo. O mundo da criança é aquele que é imposto por seus significativos.

A socialização primária constitui o primeiro mundo da criança, em que seus significativos que são de grande importância para a criança também despertam a confiança, o mundo apresentado pelos significativos é um mundo no qual tudo está bem incontestavelmente, somente mais tarde é que a criança começa a fazer questionamentos.

Nessa fase o aprendizado é transmitido através de uma sequência social já definida, cada fase da vida da criança determina o que deve ser aprendido, ou seja, o aprendizado da criança é estabelecido conforme sua idade. No entanto, essa definição sequencial estabelecida pela idade da criança pode variar de uma sociedade para outra, cada sociedade possui regras próprias conforme seus costumes e leis ou ainda conforme a classe social na qual o indivíduo está inserido. A sociedade ainda impõe por meio dos fatos biológicos as diferenças entre meninos e meninas.

O término da socialização primária ocorre quando o indivíduo assimilou em sua consciência todos os conceitos estabelecidos por seus significativos, considera-se que nesse

momento o indivíduo é um membro da sociedade, que possui personalidade, identidade e um mundo, porém, a socialização do indivíduo não está finalizada, pois a socialização é inacabada e jamais total.

Conforme Berger e Luckmann (1985) é com o término da socialização primária que o indivíduo entra na segunda fase de socialização, ou seja, a socialização secundária. “A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade”. (p.175). A socialização secundária torna-se necessária, pois por mais simples que seja o conhecimento de uma sociedade, todas as que conhecemos possui alguma divisão.

O processo de constituição da socialização secundária apresenta certo comprometimento, porque o indivíduo possui uma socialização internalizada, isto é, ele tem uma personalidade formada a partir da socialização primária, que tem tendência a persistir nesse indivíduo. No entanto, o conhecimento fornecido pela socialização secundária que deve ser interiorizado, tem que sobrepor ao que lhe foi internalizado em sua socialização primária. Uma criança em seu processo de socialização primária adquire grande aprendizado, porém na fase de socialização secundária muitos de seus aprendizados não podem atuar sobre essa nova fase.

Na socialização secundária, o indivíduo não mais estabelece a relação emocional de identificação como na socialização primária, ocorrem relações a partir da comunicação entre os seres humanos, relações essas que não precisam de afetividade para ocorrer. “Dito às claras, a criança deve amar a mãe, mas não o professor”. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.188).

É na socialização secundária que a criança começa a perceber o contexto social que está a sua volta, até então para a criança existia somente o mundo de seus pais, o qual ela internalizou sendo único e não como pertencente a contextos institucionais. Nesse momento, a criança compreende que o mundo de seus pais não é único, e que o professor é um funcionário institucional e que atua como uma função diferenciada da função que é exercida pelos seus pais em sua socialização primária. Além disso, a criança adquire capacidade de estabelecer as diferenças que existem na sociedade, diferenças entre classes sociais, regionais, entre muitas outras.

O conhecimento adquirido na socialização secundária é desintegrado com mais facilidade, do que o aprendizado da socialização primária. A realidade vivida na infância pela criança é interiorizada subjetivamente de forma que a socialização secundária não se sobrepõe a este aprendizado. Aquilo que aprendeu em sua infância, muitas vezes é superior ao

aprendizado da fase secundária, ou seja, a criança pode esquecer algo que acabou de viver em sua socialização secundária e não esquecer outras que viveu em sua socialização primária.

Na socialização primária a realidade do conhecimento adquirido pela criança se dá automaticamente, já na socialização secundária são necessárias técnicas pedagógicas específicas. Já existe na criança uma realidade interiorizada, comprometendo assim as novas interiorizações, por isso a necessidade de técnicas específicas, em que o professor procura construir conhecimentos assimilando-os ao mundo doméstico da criança. Quais técnicas o professor utilizará para a aquisição de novos conhecimentos do indivíduo, dependerá de sua motivação.

A aquisição de novos conhecimentos torna-se mais fácil, se as técnicas utilizadas estabelecerem uma continuidade com o conhecimento original, adquirido anteriormente. Podemos comparar o processo de socialização do indivíduo, como o processo de aquisição de uma nova língua. Ao entrar em contato com uma segunda língua é inevitável que esse processo de aquisição, estabeleça-se por meio da língua materna do indivíduo. Isso irá ocorrer por meio da retradução. A nova língua só terá sentido a partir dos elementos da língua materna. Assim ocorre com o processo de socialização secundária. Nesse processo é inevitável a ruptura imediata com a socialização primária, porém, alguns elementos permanecerão.

3 A ESCOLA COMO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Segundo Piletti (1985), a escola é o principal meio de educação na sociedade atual, e tem como principal finalidade, atuar mediante atividades sistematizadas e programadas, assim como disponibilizar aos alunos, o patrimônio cultural da humanidade. Patrimônio esse que se perpetua por meio do currículo escolar, embora muitas vezes isso não ocorra, pois nem sempre são levadas em consideração as experiências humanas mais significativas, e sim as experiências dos grupos dominantes.

A escola utiliza os mais variados métodos para cumprir com a sua finalidade educacional, desde os métodos autoritários e unilaterais, baseados na educação tradicional, em que o aluno é apenas receptor e o professor o transmissor de conhecimentos, até métodos da educação moderna. Em conformidade com essa concepção, o aprendizado se dá a partir das experiências dos alunos.

Mesmo a escola atuando de forma tão importante no processo educacional dos indivíduos, nem sempre foi assim, a escola nem sempre existiu, assim como ocorre ainda hoje

em alguns grupos. Como por exemplo, grupos indígenas, em que não há escola, nem mesmo professores. Porém, nem por isso deixa de acontecer o processo de educação, que se faz por meio da convivência diária entre crianças e adultos, nas atividades corriqueiras que ocorrem na comunidade. Nesse processo educacional todos os adultos atuam como professores, que se baseiam na prática e na experiência das atividades desenvolvidas nesses grupos.

O ato de ensinar somente se tornou atividade especializada, desenvolvida em espaços apropriados na Idade Média (476-1453). Nesse período segundo Piletti (1985, p.88).

Os filhos dos nobres aprendiam, nos próprios castelos, as artes de cavalaria, a importância da honra, das boas maneiras, etc. Alguns filhos de trabalhadores da terra freqüentavam as escolas paroquiais, onde aprendiam principalmente princípios religiosos e morais, algumas noções matemáticas e regras gramaticais da língua latina.

Foi a partir da Revolução Industrial¹, com a intensificação do domínio burguês, na segunda metade do século XVIII, que a escola da nobreza, foi aos poucos substituída por uma escola mais moderna, em que dava mais ênfase às disciplinas científicas, sendo que a primeira dava mais ênfase ao saber literário (latim) e à filosofia. Com o desenvolvimento industrial e o surgimento de uma nova classe, a dos operários, e o crescimento da população urbana, surgiram necessidades que antes não havia, como a qualificação de trabalhadores e a exigência de uma população mais educada. A burguesia convenceu-se, então, que os trabalhadores precisavam receber mais instruções, surgindo assim além da escola dos burgueses a escola dos operários, que tinha como função ensinar apenas a ler, escrever e contar. Somente no início do século XX, que os trabalhadores vieram a ter acesso às escolas profissionalizantes. O direito ao ensino público, gratuito e obrigatório, foi possível somente a partir das lutas dos trabalhadores.

A escola passou por várias mudanças ao longo do tempo e, ainda nos dias de hoje, essas mudanças ocorrem com frequência, principalmente no que se refere a sua organização. Para Cândido (1973), a escola é organizada por meio de uma estrutura administrativa, correspondente a uma ordenação racional, deliberado pelo poder público. No entanto, a estrutura total de uma escola, corresponde a algo mais amplo, em que não são compreendidas apenas as relações conscientes, mas também as relações que correspondem a fatores dos grupos sociais, ou seja, mesmo que a organização administrativa das escolas seja igual, pode-se dizer que cada uma apresenta suas diferenças por causa das características próprias de cada sociedade.

¹Teve início na Inglaterra, no século XVIII, foi a partir desse movimento que o processo de produção manual foi substituído pelas máquinas, aumentando a produção de mercadorias.

O educador não deve limitar sua visão apenas ao ângulo administrativo, ao agir dessa forma, ele estará abordando um aspecto muito importante da vida escolar, no entanto esse aspecto não corresponde à realidade da escola. Ao agir de tal modo o educador estará considerando apenas a vida consciente e racionalizada do grupo deixando de lado a vida espontânea desses grupos.

Conforme Cândia (1973), grande parte das escolas são instituídas, ou seja, têm suas regras estabelecidas por outros grupos, segundo seus interesses, os chamados grupos institucionalizados, que possuem funções coletivas e posições institucionalizadas por outros grupos sociais. A escola tem suas regras estabelecidas pelos grupos sociais, tais como: a igreja, políticos, etc., mas como se trata de um grupo estável, com localização, população e normas, apresenta uma diferenciação interna desenvolvida por seus próprios valores.

Para Cândia (1973), assim como as escolas apresentam diferenças desenvolvidas por meio da estrutura social externa, apresentam-se também similaridades, não apenas na sua estrutura institucionalizada, normalmente pelo poder público, mas sim na vida social desenvolvida internamente, isso ocorre por causa das tendências de sociabilidade que são comuns entre crianças e jovens.

A escola apresenta uma estrutura ordenada de forma racional, expressas na administração e no ensino, e ainda por uma população imatura, diversificando assim a relação, e constituindo um ambiente social peculiar.

A organização da escola é estabelecida, assim como em outros grupos, por meio do fator biológico idade, essa divisão é notável, entre o grupo dos educadores e o grupo dos educandos. Percebe-se que há uma idade social, ajustada aos padrões de cada cultura.

Os educadores independentes de sua idade devem possuir nítida maturidade, representando assim uma geração portadora de valores sociais, com a tarefa de preparar crianças e adolescentes. A idade é fator predominante em qualquer instituição educacional, leva a diversificação dos grupos infantis e juvenis, levando principalmente a divisões tradicionais como a de menores, médios e maiores, estabelecendo os direitos e deveres de cada um.

A principal finalidade da escola é desempenhada, por meio do processo de ensino-aprendizagem, sendo considerada a espinha dorsal no que se refere à organização e sociabilidade do imaturo. A consequência desse processo desempenhado pela escola é a educação do indivíduo.

Para Émile Durkheim¹ (1973), para haver educação são necessários adultos, jovens, crianças e adolescentes, em que uma ação será exercida sobre outra. Ele define educação da

seguinte forma:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine. (DURKHEIM *apud* PEREIRA e FORACCHI, 1973, p.42).

A partir desse pensamento de Durkheim, percebemos que a educação está presente na vida do indivíduo desde sua infância e assim segue durante toda a vida, sendo que nessa fase da vida do indivíduo ela atua com mais intensidade. Nesse sentido, o fato de aprender coisas novas diariamente, de se educar em todos os momentos da vida, pode então considerar que a educação que se recebe é determinada pela sociedade na qual o indivíduo está inserido. A educação muda de acordo com o meio em que se vive, embora essa não seja a maneira mais apropriada de educação do ponto de vista social, porém se analisarmos as exigências do mercado, verificamos que para haver uma educação igualitária seria necessário que não existisse diferenciação entre os indivíduos quanto às oportunidades educativas, e a ocorrência desse fato não deixaria que a diversidade tanto no campo social, quanto profissional ocorresse. Podemos então considerar que não existe educação única.

É a educação que o indivíduo recebe desde sua infância, sobretudo pelos costumes que garante a diversidade e as especificidades. A educação garante a criança condições necessárias para a sua existência. “A educação não é, pois, para a sociedade, senão o meio pelo qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência.” (DURKHEIM *apud* PEREIRA e FORACCHI, 1973, p.42).

A educação é considerada uma espécie de socialização metódica, na qual divide os indivíduos em dois seres. Sendo que um se relaciona entre si mesmo e com os acontecimentos da própria vida, já o outro é considerado um sistema de ideias, sentimentos e hábitos, sendo que não está relacionada com a própria personalidade, mas sim, com o grupo social no qual se está inserido; tais como: grupos religiosos, profissionais, crenças, práticas morais, entre outros, formando assim o ser social. A formação desse ser social, nada mais é que a finalidade da educação.

Diante da formação de um ser social, percebe-se a importância da educação, principalmente por que esse ser social não nasce com o indivíduo, não é um desenvolvimento espontâneo do homem. O homem não se submeteria a certos condicionamentos espontaneamente, não nascemos congenitamente predispostos a religião, política, conceitos

¹É importante destacar que a referência a Émile Durkheim nesse contexto, é apenas para valorizar o conceito clássico de educação, pois sua obra guarda certo conservadorismo quanto a perspectiva adotada neste artigo.

morais, entre outros, é a sociedade que impõe ao homem tais condicionamentos. “Foi a própria sociedade, na medida de sua formação e consolidação, que tirou de seu próprio seio essas grandes forças morais, diante das quais o homem sente a sua fraqueza e inferioridade.” (DURKHEIM *apud* PEREIRA e FORACCHI, 1973, p.43)

4 Visão dos educadores em relação a educação e socialização

Para a elaboração dessa pesquisa foram entregues questionários que continham 10 perguntas direcionadas ao tema pesquisado para 20 professores, da Escola Estadual “João Monteiro Sobrinho”, município de Nova Olímpia-MT, sendo que, obtivemos 9 questionários respondidos, e a partir dessas respostas, juntamente com o referencial teórico abordado, analisamos tais dados para assim mostrar a visão dos educadores em relação a educação e socialização dos alunos.

4.1 Percepção dos educadores em relação à Educação

A primeira pergunta do questionário feita aos educadores foi como eles vêem a educação, dessa forma, alguns educadores responderam que a educação é essencial na vida dos indivíduos, responsável pela formação do caráter.

No entanto, observam-se as seguintes respostas:

Paulo – *A educação é a formação do caráter do aluno, ensinando-os a viver numa sociedade justa e sem preconceitos.*

Mauro – *Como uma das colunas necessárias na construção do caráter de um indivíduo.*

Percebemos que os educadores Paulo e Mauro, aproximam-se bastante em suas respostas, uma vez que pensam a educação voltada para a formação do caráter dos indivíduos, portanto, uma Educação com fortes preceitos nas questões morais.

Nesse sentido, Durkheim assegura que: “A educação não é, pois, para a sociedade, senão o meio pelo qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência.” (DURKHEIM *apud* PEREIRA e FORACCHI, 1973, p.42).

Sendo assim, entendemos que a educação tem essa perspectiva, preparar o aluno e dar condições para que ele possa interagir socialmente, influenciando, também, na formação do seu caráter. É a educação, na Escola que vai prepará-lo ou não para o convívio na sociedade ampliando o seu convívio social.

Freire, também afirma que, existem elementos essenciais para uma educação crítica e esses elementos devem ser construídos desde a formação docente, evidenciando que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (1996, p.22).

4.2 Percepção dos educadores quanto aos governantes e a Educação

Por outro lado, as respostas de quatro educadores, caracterizam outra concepção a respeito da educação, demonstram-se preocupados com a educação e a relacionam aos problemas educacionais principalmente aos gestores políticos.

Lurdes – Vejo que nossos governantes estão investindo mais em quantidade do que em qualidade do ensino

Edna – Infelizmente vejo a educação hoje em decadência. Não existe mais tanto interesse por parte dos alunos e muito menos dos governantes, que se preocupam apenas com números.

Lúcia - Vejo a educação como uma instituição falida, muito se fala e pouco se faz.

Dirce - Vejo a educação como a solução para os problemas do país, embora todos sabemos que esse sistema está passando por sérios problemas, mas mesmo assim acredito que a educação possa revolucionar nosso país.

Nesse sentido, percebemos que a educação vem sendo observada de vários ângulos pelos educadores, observa-se que há uma tentativa de responsabilizar unicamente o governo pelos fracassos que ocorrem dentro da escola, embora se perceba que ainda acreditam que a realidade escolar, possa vir a mudar.

Essa tentativa por parte do educador, em responsabilizar os gestores pelas falhas encontradas na educação, pode ser vista, ou não, como uma tentativa de isenção de culpa, seria mais fácil colocar a culpa no outro do que verificar as próprias falhas e admitir a parte que lhe cabe como sendo sua responsabilidade?

Sabemos que a educação só pode ser realizada por meio de um conjunto, e dentro desse conjunto, o professor é peça fundamental. Se o educador não estiver preparado para lidar com as adversidades encontradas em seu cotidiano, o processo educacional não funcionará e conseqüentemente o processo socializador também não.

Segundo Bourdieu e Passeron (2009, p.9), “O trabalho pedagógico é considerado muito eficaz porque é capaz de perpetuar mais duravelmente uma atitude do que qualquer coerção política”.

Porém, percebemos que algumas falas nos indicam que não está havendo consciência da eficácia de seu trabalho, estão deixando de assumir suas responsabilidades na tentativa de fazer com que a realidade que os cerca seja diferente. É perceptível, que o governo tem deixado a desejar quando o assunto é educação, muitas vezes faltam condições básicas para

que o processo educacional se perpetue. No entanto, alguns educadores se escoram nas brechas deixadas pelo governo deixando de cumprir sua função “educar” e preparar o indivíduo para a vida.

4.3 Percepção dos educadores quanto a perspectiva diante da realidade educacional.

A realidade da educação em nosso país hoje, se tornou motivo de preocupação para toda a sociedade, pois um país em pleno desenvolvimento econômico, não consegue atingir níveis visíveis em relação à educação que satisfaçam à sociedade, dessa forma, a insatisfação atinge não somente os alunos, as principais vítimas de uma educação defasada, mas também os educadores e de certa forma a sociedade em geral.

Diante disso, obtivemos de três educadores as seguintes respostas:

Mauro – Nenhuma, pois o sistema esta favorecendo o aluno de tal forma que a reprovação ou as mudanças oferecidas pelo educador é desprezada ou ignorada por parte dos educandos (falta respeito).

Edna - Não tenho uma boa perspectiva se as coisas continuarem como estão, pois cada vez mais se facilita para os alunos em tudo, os quais pouco se interessam em aprender realmente.

Lúcia - Minha perspectiva não é das melhores, pois acho que nosso país é muito falho em relação a educação, para haver melhoras nesse aspecto vai levar muito tempo e muito esforço, porém não vejo esse esforço sendo feito por parte dos governantes.

As repostas indicam que os educadores não veem boas perspectivas educacionais, de modo que embora o governo tenha trabalhado políticas visando à melhoria na educação, essas políticas não têm sido eficazes, uma vez que para os educadores essas políticas facilitam para o aluno, tirando a autoridade dos professores e dando total liberdade aos alunos para fazerem o que, e quando quiserem. Os educadores sentem-se desmotivados pela falta de apoio por parte do Estado.

Percebemos que essa visão desmotivada por parte de alguns educadores, causa um distanciamento entre professor e aluno, o que prejudica o processo ensino aprendizagem e principalmente o processo de socialização, posto que, esse possa vir a acontecer, porém, inadequadamente ao que exige um processo de socialização escolar, baseado na construção de valores de integração social como defende Berger (1985).

4.4 Percepção dos educadores quanto à função da Escola.

A escola vem atuar na vida do indivíduo durante a socialização secundária, e é inquestionável o papel que exerce na sociedade, pois, é nesse universo que o indivíduo irá

adquirir conhecimentos necessários para sua formação futura e também será construído socialmente.

Ao questionarmos os educadores sobre qual a função da escola na vida dos estudantes, quatro educadores responderam da seguinte forma:

Mauro – *A preparação do indivíduo para uma vida social, profissional e ética.*

Lúcia - *Além de passar conhecimentos técnicos, passar conhecimento de mundo.*

Dirce - *A escola exerce vários papéis, muitos acham que o espaço escolar é destinado apenas ao ensino que leva a construção profissional, para mim a escola vai além, ela tem que preparar o aluno para ser um cidadão crítico, capaz de comunicar-se em qualquer situação da vida.*

Percebe-se que esses educadores possuem uma visão clara sobre a função da escola, na vida dos estudantes, voltada para a formação da cidadania, enfatizam o dever da escola em preparar seus alunos para uma vida em sociedade, fator essencial no processo de socialização dos indivíduos. Essa perspectiva é abordada por Berger e Luckmann (1985), quando apresentam a escola (as instituições) como parte do processo de socialização do indivíduo, que ocorre durante a socialização secundária. “A socialização secundária é a interiorização de “submundos” institucionais ou baseados em instituições”. (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.184). Diante disso, os educadores reforçam o papel da escola quanto sua função.

No entanto, quatro educadores pontuam o seguinte:

Paulo- *A escola deve mostrar uma visão global de todas as ciências que envolvem o conhecimento nas diferentes disciplinas e deve ter um tratamento didático adequado para que possa ser entendido pelos alunos.*

Lurdes – *Ajudá-lo na sua qualificação educacional.*

Edna – *A escola tem a função de ensinar, claro, mas infelizmente devido ao sistema adotado, isso pouco acontece.*

Tereza – *Formação de indivíduos instruídos.*

Dessa forma, percebe-se que esses educadores pensam a educação voltada principalmente para o ensino educacional, a escola deve ensinar apenas conhecimentos didáticos, não há uma preocupação com a formação social dos indivíduos.

Percebe-se que os educadores isentam a escola e, automaticamente, isentam-se da responsabilidade de socializar os alunos, desconsiderando o processo na perspectiva de Berger e Luckmann, em que as instituições, em que a escola está inserida, é depois da família (socialização primária), o principal responsável pela socialização dos indivíduos. Diante das respostas desses educadores, percebemos que eles procuram ausentar-se das responsabilidades, delegando tal tarefa especificamente a família.

4.5 Percepção dos educadores sobre ao papel do professor na vida dos estudantes.

A partir das respostas de alguns professores, foi possível constatar que eles têm consciência da importância que exercem sobre a vida dos alunos e, principalmente, qual o seu papel nesse processo.

Diante disso obtivemos as seguintes respostas:

Paulo – *Tem o papel de formar indivíduos para dominar conteúdos, para que saibam pensar, refletir, propor soluções sobre problemas e questões atuais, trabalhar e cooperar uns com outros.*

Edna – *Levar o conhecimento para os estudantes, de maneira eficaz, que desperte o interesse e, conseqüentemente, a aprendizagem.*

Tereza – *Ensinar conhecimentos, repassar valores.*

Carlos – *O papel do professor na vida dos estudantes vem assumindo situações diferentes nas últimas décadas devido principalmente às correntes pedagógicas. O professor tem sido aquele que interage, orientador, facilitador de informações e conhecimentos, entre outras possibilidades.*

Dirce – *O professor é essencial na vida do aluno, embora ele não esteja tendo esse reconhecimento, mas acho que é através do professor que tudo acontece na vida dos alunos, tanto no processo ensino-aprendizagem, quanto no processo de formação de cidadão.*

Embora se perceba nas questões anteriores que os educadores procuram isentar-se de algumas responsabilidades atribuídas a eles, notamos nas respostas que eles sabem da importância do seu papel na vida dos estudantes, tanto ao que se refere processo ensino aprendizagem, quanto ao processo de socialização dos indivíduos e principalmente quais os benefícios para a sociedade quando esse papel é bem desempenhado. Porém, para esses educadores a importância do seu papel e valor, não está sendo reconhecido em meio à sociedade.

É importante ressaltar que, o professor hoje assume vários papéis durante sua atuação docente, afinal a sociedade tem passado por inúmeras mudanças em vários aspectos, entre eles a família que tem papel fundamental no processo de socialização do indivíduo, assim como a Escola, cuja ausência nesse processo de socialização imputa à escola, e ao próprio docente, responsabilidade por mais esse papel. “As funções básicas da família estão de tal modo identificadas com a educação que não se pode tratar de uma, sem referir-se à outra.” (TOSCANO, 2001, p.110).

A família era conceituada segundo Fontoura (s/a) da seguinte forma: “o grupo social cujos membros se encontram unidos pelos laços da consanguinidade. Em seu sentido mais restrito a família é o conjunto formado pelo marido, mulher e filhos”. (p.132). No entanto, esse modelo tradicional de família sofreu algumas transformações, é claro que ele não se extinguiu, porém, não é o único modelo, pois, muitas famílias hoje são constituídas por mães solteiras, casais separados, casais homossexuais, enfim por muitos outros modelos, sendo que algumas vezes a responsabilidade de educação dos filhos fica delegada a outros parentes

como avós, tios, primos e até mesmo vizinhos, ou ainda a outras instituições, como exemplo, o conselho tutelar.

Com a chegada da modernidade, por meio principalmente da sociedade industrial e capitalista, mesmo as famílias que se mantiveram no modelo tradicional em sua estrutura, muitas vezes não atuam diretamente na educação de seus filhos, a vida moderna exige uma longa jornada de trabalho e outras atividades dos membros responsáveis pelos filhos, sendo que a responsabilidade de educação é sobrecarregada a escola e principalmente aos professores.

4.6 Percepção dos educadores sobre qual o papel da escola na socialização dos alunos.

Essa foi uma das grandes indagações para a colaboração da pesquisa, pois sabemos que a escola é o principal ambiente de socialização dos indivíduos na maioria dos grupos sociais, atuando como intermediário entre o processo de socialização primário e o processo de socialização secundário.

Obtivemos de três educadores as seguintes respostas:

Paulo – A escola representa a socialização dos alunos na formação de cidadãos instruídos e estabelece laços com outros semelhantes, onde podem tomar decisões, sem contar que na escola é onde forma os profissionais para o mercado de trabalho.

Julia – A escola deve acompanhar o processo, ou melhor, participar do processo evolutivo da sociedade em toda e qualquer área do conhecimento para poder melhor desempenhar seu papel na socialização do aluno, pois é em função dele que ela existe.

Dirce - A escola é fundamental na socialização, pois é através da escola que os alunos conhecem um novo mundo, um mundo diferente daquele que ele aprendeu em casa. Muitas vezes a educação que ele recebeu em casa não é suficiente para seu convívio com a sociedade, e é a escola que deve apresentar o modelo coerente de convívio com a sociedade.

Percebemos mediante as respostas de alguns educadores, que eles possuem nítido conhecimento sobre o papel da escola na socialização dos alunos, enfatizam a importância que a escola exerce sobre os indivíduos em seu processo de socialização, na preparação desses indivíduos para o convívio com a sociedade. “Educação é formação da personalidade, é preparar para a vida, é desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, é integração do indivíduo no seio da sociedade, educação é forma de vida”. (FONTOURA, s/a, p.173).

Porém, percebemos em outros dois educadores, que esses não têm consciência desse papel tão importante que a escola exerce no processo de socialização dos indivíduos, sendo que a escola é a segunda parte desse processo.

Para tanto, obteve-se as seguintes respostas:

Lurdes – Ajuda o aluno a romper barreiras.

Edna– A escola deve incentivar essa socialização, facilitá-la.

Observamos que esses educadores não têm conhecimento teórico sobre a importância da escola no processo de socialização dos indivíduos, se percebe uma visão limitada, em que está sendo desconsiderada a amplitude do processo de socialização por meio da escola.

4.7 Perspectiva dos educadores em relação ao papel do professor na socialização dos alunos.

Mais uma vez é notável o pensamento de alguns educadores voltados basicamente para o ensino metodológico, percebe-se que há uma preocupação apenas no ensino das disciplinas escolares.

Obtivemos de dois educadores as seguintes respostas:

Paulo – Tem o papel de transmitir o que sabem para assim desenvolver no aluno um desejo de saber.

Mauro – Comunicar-se com os alunos, formando conhecimento científico baseados e exemplificando-os com a vida social.

Na perspectiva desses educadores, o processo de socialização é desconsiderado em meio ao ato de ensinar. O professor aparece como portador de conhecimento, cuja função é transmitir aos seus alunos algo pronto e acabado.

Em discordância com os educadores mencionados, os educadores Julia, Lúcia e Dirce, pontuam de forma diferenciada em relação ao seu papel, percebe-se que suas concepções estão voltadas para o ensino tanto metodológico, quanto social do aluno.

Julia – A escola pode ser a mais moderna possível com equipamentos de última geração, sempre precisará contar com professores para que o ensino aprendizagem aconteça de forma satisfatória. É o professor socializando o conhecimento, fazendo a socialização do aluno, encurtando distância entre o aluno e o que a sociedade espera dele.

Lúcia - O professor é o intermediário entre família e escola, ele é a ponte que auxilia nesse processo, deve estar sempre presente na vida do aluno nas questões que dizem respeito a convivência com a sociedade.

Dirce - Depois dos pais é o professor o segundo responsável por socializar os alunos, isto é, tem a responsabilidade de prepará-lo para viver na sociedade.

Tais educadores enfatizam a importância dos membros que fazem parte da socialização dos indivíduos, apontam que é necessário o envolvimento de todos esses membros, escola, família e professor para que a socialização aconteça de forma que prepare os alunos para sua vivência na sociedade de modo geral.

Nesse sentido, Freire (1996) pontua que o educador em sua função democrática, deve atuar diante do educando de forma a incitar sua curiosidade, desse modo tende a desenvolver a capacidade crítica do educando. Todavia para que essa capacidade crítica do educando seja

instigada é necessário que o educador também seja crítico, curioso e inquieto, despertando em seu educando os mesmos desejos. “[...] a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo”. (FREIRE, 1996, p.26).

4.8 Percepção dos educadores sobre quem é o principal responsável no processo de socialização dos alunos.

Paulo – A família é a principal responsável.

Julia - Antes de ser aluno, o indivíduo é filho. Portanto é na família que a socialização começa. E nisso a família tem papel fundamental. A forma como cada família trata seus filhos, futuros alunos, é determinante no desempenho dos mesmos no processo de socialização.

Edna – A família, pois é ela que está em maior contato com os alunos.

Tereza – Na minha opinião o principal responsável pela socialização dos alunos é a família, porque se a família não tem um bom diálogo com o aluno, ele futuramente será uma pessoa deprimida, triste e de má índole.

Nesse aspecto, percebemos que os educadores Paulo, Julia, Edna e Tereza, atribuem à família como único responsável no processo de socialização dos indivíduos, desconsiderando o processo de socialização do indivíduo pautados na socialização primária e secundária, retira a responsabilidade das demais instituições, principalmente a responsabilidade da escola nesse processo tão importante da vida dos indivíduos.

Para esses educadores, os indivíduos devem chegar a escola socializados, ou seja, todas as funções no processo de socialização cabe a família, sendo assim, a escola fica isenta desse processo, sendo atribuída apenas a função ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa, podemos por meio do tema gerador, “os limites da escola no processo de socialização do indivíduo”, refletir e ao mesmo tempo questionarmos sobre esse processo realizado pelas duas principais instituições de socialização do ser, família e escola. Por meio dessa pesquisa, pudemos compreender melhor a importância do processo de socialização dos indivíduos e, principalmente, como se dá esse processo em meio à sociedade atual.

Percebemos que a socialização, embora seja fator primordial na vida de qualquer indivíduo, muitas vezes passa despercebida pela escola e por seus principais representantes, os educadores, visto que há uma preocupação excessiva no ato ensinar e aprender, e os fatores

sociais que, na maioria das vezes é o que influenciam esse processo, estão sendo desconsiderados.

Neste sentido, observamos que são vários os fatores que fazem com que os educadores deixem de priorizar a socialização dos educandos. A falta de incentivo por parte do governo é um dos motivos, incentivo esse que vai desde a desvalorização dos profissionais da educação com baixos salários a até mesmo a falta de estrutura física das escolas, equipamentos e materiais que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Essa falta de incentivo leva os educadores a uma exaustão ou mesmo desmotivação em ensinar e, principalmente, socializar, fazendo com que os educadores cumpram apenas com as obrigações básicas exigidas, ou seja, apenas cumpram o currículo escolar.

Percebemos ainda, que devido às dificuldades encontradas pelos educadores, o processo de socialização é visto por eles como dever único da família, a maioria dos educadores atribui tal tarefa sendo algo que deve ser feita apenas em casa. Os alunos devem chegar a escola preparados para a vida em sociedade e nesse ambiente ser preparados somente ao que se refere a matérias curriculares. Porém, embora saibamos das dificuldades encontradas no mundo da educação, ainda assim, consideramos que tais motivos não são fortes suficientes para que os educadores deixem de cumprir com sua função social.

Sabemos que a família é responsável pela socialização dos indivíduos, porém, não é a única responsável, principalmente no momento que vivemos o qual a estrutura familiar tem sofrido alterações aos padrões tradicionais. Muitas vezes a própria socialização primária delegada a família, hoje, tende a ser feita por outras instituições, e isso tem ocorrido com frequência nas mais variadas sociedades. No entanto, mais do que nunca há necessidade da escola assumir seu papel na socialização dos indivíduos, sendo que esta já é sua função. Entendemos que devido às mudanças familiares, muitas vezes, os indivíduos chegam a escola sem terem recebido a socialização primária adequada e isso com certeza trará problemas para o educador, tanto no processo ensino-aprendizagem, quando no processo de socialização secundária, o qual é sua função.

Observamos que, embora alguns educadores tenham uma visão restrita da educação em nosso país, ao mesmo tempo eles ainda acreditam que a educação possa trazer as transformações esperadas pela sociedade. Os educadores expõem através de suas respostas as experiências vividas em sala de aula, porém podemos compreender que a grande maioria tem nítida consciência da função que a educação deve exercer na vida dos indivíduos.

No entanto, a escola tende a limitar-se no processo de socialização dos indivíduos diante dos problemas enfrentados por ela e pelos próprios educadores, problemas esses que

vão desde a falta de estrutura escolar, apoio ao docente e principalmente a falta de participação da família.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade. Tratado e Sociologia do conhecimento.** 25ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude ROSENDO. In: **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino.** Rosendo, Ana Paula.

CÂNDIDO, Antônio. In: **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação.** Forachi, Marialice M. e Pereira, Luiz. 6ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

DURKHEIM, Émile. In: **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação.** Forachi, Marialice M. e Pereira, Luiz. 6ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

FONTOURA, Amaral. **Sociologia Educacional.** 25ª ed. Editora Aurora Limitada, (s/a).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36ª ed. Editora Paz e Terra, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice. NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação.** 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PILETTI, Nélon. **Sociologia da educação.** – São Paulo: Ática, 1985.

TOSCANO, Moema. **Introdução à Sociologia Educacional.** 10ª ed. Editora Vozes, 2001.